

Emenda contra

emenda

12.VII.52

RAUL PILLA

HÁ, NINGUÉM o nega, quem deseje emendar a Constituição, para perverter o regime democrático. Mas há também quem pretenda emendar a Constituição, para melhor assegurar o funcionamento e a sobrevivência do regime democrático. Quem quer uma coisa, não pode querer ao mesmo tempo a outra. São posições contrárias e, portanto, inconciliáveis, se é que, neste nosso mesquinho mundo político, ainda se acham em vigor os preceitos da lógica e do bom senso.

Entretanto, estes dois objetivos contrários, estes dois objetivos que se excluem, têm um ponto de contacto: alcançarem-se ambos mediante emenda à Constituição. Num caso, emenda para estragar o regime; no outro, emenda para o aperfeiçoar. Semelhante é o instrumento, diversa, porém, e até oposta a obra. Se eu emprego um instrumento para determinado fim; não posso querer empregá-lo para o fim oposto. O martelo pode ser utilizado pelo iconoclasta para despedaçar a estátua; mas ao escultor foi ele necessário para o esculpir. Renunciaremos ao uso do martelo?

Pois condenar o instrumento útil, o instrumento necessário, porque outros o poderão mal empregar, é o que fazem quantos, sem lhe entrar no mérito, condenam liminarmente a emenda parlamentarista, só por ser emenda e porque outras emendas de sentido diversos e, até, contrário poderão ser apresentadas.

Alguma razão teriam os opugnantos, se uma coisa fôsse a condição necessária da outra, se a emenda parlamentarista, e somente ela, pudesse abrir caminho às outras emendas. Mas não é o caso. Nem a proposição da Emenda parlamentarista veio abrir o caminho a outras emendas, nem a sua rejeição lho fecharia. Cada emenda tem o seu trânsito próprio e independente. Se, como se teme, o governo se dispõe a impor certas modificações na Constituição e existe no Congresso uma maioria disposta a submeter-se, em que poderia a Emenda parlamentarista favorecer o voto de tal maioria? Não se percebe como. Antes o contrário é que se haveria de inferir, pois a adoção de uma reforma democrática pela maioria excluiria a possibilidade, no mesmo corpo, de outra maioria que desfizesse o que a primeira fez.

A melhor arma contra as emendas que se vêm anunciando desde o início do governo do sr. Getúlio Vargas seria uma clara e terminante afirmação do Congresso em favor de uma reforma essencialmente democrática, com é a da Emenda Parlamentarista. Em vez de a temer, o que se importava era apressá-la, a fim de exorcismar as más tentações.